

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ANTIGAS MORADORAS DE
PEIRÓPOLIS, UBERABA, MG: REFLEXÕES PERTINENTES À
SUSTENTABILIDADE**

*ENVIRONMENTAL PERCEPTION OLD PEIRÓPOLIS
RESIDENTS, UBERABA, MG: REFLECTIONS RELEVANT TO
SUSTAINABILITY*

**Pedro Motta Palermo¹
Mariângela Tambellini¹**

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro
pedrompalermo@yahoo.com.br, mariangela.uftm@gmail.com

RESUMO

Especialmente devido aos impactos decorrentes das atividades agrícolas e pecuárias em regiões de Cerrado, são importantes estudos relacionados à Ecologia Humana. Sobre esses estudos, acreditamos serem necessários não apenas o levantamento de comportamentos e atividades sustentáveis, como também a observação de aspectos da subjetividade humana. O bairro de Peirópolis-MG é frequentado devido a atrativos turísticos ambientais e paleontológicos. Moradores mais antigos do bairro utilizavam recursos disponíveis da flora como medicamentos e alimentos, especialmente na fabricação de doces. Ainda hoje os doces de Peirópolis são conhecidos e comercializados, mas os ingredientes não são mais produzidos no local. Esse trabalho teve como objetivos identificar percepções a respeito de mudanças no ambiente e sociedade decorrentes do processo de urbanização do bairro. Foram realizadas visitas prévias para conhecer o local e os moradores. A partir disso foi selecionado um grupo de seis mulheres, por serem antigas moradoras do bairro e porque tem ou tiveram atividades relacionadas à utilização de recursos naturais. As entrevistas revelaram a importância atribuída à agricultura intensiva como elemento responsável por mudanças ocorridas no bairro nos últimos anos, avaliadas de forma negativa. A urbanização decorrente das atividades turísticas foi avaliada a partir de impactos positivos ou negativos para a comunidade.

Palavras chave: Ecologia Humana; Percepção Ambiental; Sustentabilidade.

ABSTRACT

Epecially due to the impacts of agricultural and livestock activities in the Cerrado regions are important studies related to Human Ecology. On these studies, we believe are necessary not only raising sustainable behaviors and activities, as well as the observation of aspects of human subjectivity. The Peirópolis-MG neighborhood is frequented due to environmental tourist attractions and paleontological. Older residents of the neighborhood were using available resources of flora as medicines and food, especially in the manufacture of homemade candy. Even today Peirópolis candy are known and sold, but the ingredients are not produced locally. This study aimed to

identify perceptions about changes in the environment and society arising from the neighborhood urbanization process. Prior visits were carried out to know the place and the people. From this it selected a group of six women, because they are old residents of the neighborhood and because he has or had activities related to the use of natural resources. The interviews revealed the importance attributed to intensive agriculture as a factor responsible for changes in the neighborhood in recent years, evaluated negatively. The urbanization resulting from tourist activities was assessed as positive or negative impact on the community.

Keywords: Human Ecology; Environmental Perception; Sustainability.

INTRODUÇÃO

Ainda encontramos em pequenas cidades e comunidades rurais deste país algumas atividades baseadas na utilização e exploração de recursos naturais. Mais de 220 espécies do Cerrado têm uso medicinal e mais de 10 tipos de frutos comestíveis são regularmente consumidos pela população local e vendidos nos centros urbanos (BRASIL, 2015).

De acordo com a WWF Brasil (2015) a destruição e a fragmentação de habitats consistem, atualmente, na maior ameaça à integridade do Cerrado: 60% da área total é destinada à pecuária e 6% aos grãos, principalmente soja. Essas transformações trouxeram grandes danos ambientais, como a extinção da biodiversidade, invasão de espécies exóticas, erosão dos solos, possíveis modificações climáticas regionais entre outras (KLINK, 2005). Devido a essas amplas transformações paisagísticas e constante ameaça à biodiversidade do Cerrado, diversas iniciativas de conservação por parte do governo, ONGs, pesquisadores e do setor privado tem sido propostas, tentando demonstrar a importância que a biodiversidade desempenha no funcionamento dos ecossistemas (KLINK, 2005).

Neste contexto, o estudo sobre pequenas comunidades e suas relações com o ambiente natural pode revelar estratégias tradicionais sustentáveis de exploração econômica e sobrevivência, além de valores éticos e estéticos que possam contribuir com o estabelecimento de políticas públicas de gestão ambiental sustentável e com programas de Educação Ambiental.

Estudos neste sentido têm sido realizados, como, por exemplo, Ribeiro et al. (2007), que observou em diversas comunidades a presença de uma relação saudável entre os moradores e o ambiente, derivada da exploração sustentável de recursos da fauna e da flora como estratégia de sobrevivência. O autor destaca que nos últimos anos a disponibilidade dos recursos da fauna e da flora diminuiu de forma notória devido à expansão de estradas e grandes centros urbanos, interferindo nessa relação. Assim, Ribeiro (*op. cit.*) recomenda uma urgência na elaboração de programas de Educação Ambiental nas escolas e associações comunitárias nas comunidades e no seu entorno.

Neste sentido, Jacobi (2003) acredita que a educação ambiental pode atuar como um estimulante espaço para repensar práticas sociais, assim, a interface entre estudos etno-ecológicos e educação ambiental pode gerar resultados positivos para estabelecer ou restabelecer estratégias e comportamentos ambientalmente sustentáveis.

Estudos em Ecologia Humana podem revelar tais estratégias e comportamentos citados por Jacobi (*op. cit.*). Porém, especialmente devido aos impactos decorrentes de

atividades econômicas agrícolas e pecuárias, acreditamos ser necessário não apenas o levantamento de comportamentos e atividades sustentáveis, como também de aspectos da subjetividade humana. Tais aspectos têm sido discutidos por autores que trabalham com Educação Ambiental, como Araújo (1999 e 2001) citados por Bonotto (2008):

“Ao propor que os valores e as valorações, assim como os sentimentos e as emoções pertencem ao sistema afetivo do sujeito (Araújo, 1999), e a partir da perspectiva construcionista piagetiana, que pressupõe que os valores surgem da projeção dos sentimentos positivos sobre objetos, pessoas e/ou relações (Araújo, 2001), aponto para a relevância do trabalho com tais sentimentos, que devem ser devidamente considerados em experiências de formação voltadas a EA.” (BONOTTO, 2008).

Bonotto (*op. cit.*) afirma, ainda citando Araújo (2001) que os valores são construídos na interação entre um sujeito imbuído de razão e emoções e um mundo constituído de pessoas, objetos e relações sendo, portanto, no conjunto dessas três dimensões que nos aproximamos da riqueza dessa construção. Assim, os estudos em Ecologia Humana podem contribuir com o entendimento das relações homem-ambiente para além das práticas de utilização sustentável dos recursos naturais, abordando também questões éticas, estéticas e afetivas que ligam o homem ao ambiente natural.

As cidades, assim como os ambientes naturais, são percebidos de acordo com os valores e as experiências individuais de cada homem, atribuindo, assim, valores e significados em um determinado grau de importância em suas vidas. Diferentes percepções podem estar relacionadas a diferentes tipos de personalidades, idade, experiências, aspectos sócio-ambientais, educação e herança biológica (MELAZO, 2005). Portanto, investigar qual a percepção de moradores de comunidades rurais sob processo de urbanização ou recém-urbanizadas pode revelar aspectos e valores que possam auxiliar na elaboração de estratégias que visem o desenvolvimento social e a preservação ambiental.

A vila de Peirópolis é um bairro turístico da cidade de Uberaba (MG), localizado em área rural a 20 km do centro da cidade. A comunidade foi estabelecida ao redor da antiga estação de trem chamada de Cambará, fundada em 1890. Em 1924 o nome da estação foi modificado para Peirópolis, e em 1976 foi desativada (GIESBRECHT, 2015). As principais atividades econômicas de Peirópolis, entre os anos de 1889 a 1960, foram a agricultura, a pecuária e a mineração do calcário para a fabricação da cal (RIBEIRO, 2014).

De acordo com Ribeiro (*op. cit.*) o declínio da produção agrícola, a desativação das caieiras e a paralisação da ferrovia, na década de 1980, geraram o colapso da economia local e a migração dos moradores para a cidade. A recuperação da economia e do desenvolvimento ocorreu a partir das primeiras escavações paleontológicas e consequentemente o incremento do turismo ligado à descoberta de fósseis na região.

Alguns moradores de Peirópolis utilizavam recursos disponíveis da flora como medicamentos e alimentos, especialmente na fabricação de doces. Atualmente o bairro abriga: um museu paleontológico, que mantém fósseis de dinossauros e outros grupos e faz parte do Complexo Cultural e Científico de Peirópolis (CCCP); um centro espírita produtor e distribuidor de fitoterápicos oriundos de plantas do cerrado; alguns fabricantes de doces caseiros artesanais e restaurantes típicos mineiros. Além disso, o bairro é frequentado devido a outros atrativos turísticos: o jardim no entorno do museu, cachoeiras e áreas de vegetação nativa.

OBJETIVOS

- Identificar percepções a respeito de mudanças ocorridas no ambiente, sociedade e economia do bairro de Peirópolis-MG.
- Investigar valores éticos e estéticos relacionados ao ambiente e sociedade.
- Discutir aspectos positivos e negativos decorrentes do processo de urbanização do bairro.

METODOLOGIA

Local de desenvolvimento do estudo

O local do estudo foi o bairro turístico Peirópolis, que se localiza a aproximadamente 21 km do centro da cidade de Uberaba-MG, em área rural, na rodovia BR 262, no sentido Uberaba-Belo Horizonte.

Procedimento

Foram realizadas visitas prévias para conhecer o local e os moradores, a fim de delimitar um grupo para investigação a respeito da relação homem-natureza e realizar levantamento preliminar sobre ocorrência de atividades econômicas relativas à utilização de plantas nativas. A partir disso foi selecionado um grupo de seis mulheres, nascidas no bairro, que moram há mais de 50 anos no local e porque tem ou tiveram atividades relacionadas à utilização de recursos naturais de maneira tradicional ou artesanal.

A pesquisa foi realizada através da aplicação de entrevistas semi estruturadas, combinando perguntas abertas e fechadas (BONI, 2005). A partir de uma sugestão de assunto a entrevistada teve a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto e contar livremente sobre sua vivência. Foi considerada a história de vida da entrevistada, sua atividade na comunidade, o modo de vida, o conhecimento sobre o ambiente natural em que está inserido e sua percepção ambiental e social. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e possui o CAAE nº42768815.8.0000.5154.

Análise dos dados

Os resultados foram analisados qualitativamente a fim de compreender as experiências e vivências dos sujeitos entrevistados, levando em consideração a singularidade dos indivíduos e seu contexto histórico e social envolvido (MINAYO, 2012).

Foram identificados assuntos pertinentes a questões ambientais, sociais, econômicas e ecológicas, possibilitando a tabulação das falas mais representativas relacionadas a essas categorias. Foram discutidos aspectos éticos e estéticos que emergiram nas diferentes categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Pellegrini (2000), citado por Medeiros e Moraes (2013), todo efeito ou alteração no meio ou em algum de seus componentes por determinada ação ou atividade é considerada um impacto, e ainda conforme os tipos de intervenções, modificações produzidas e eventos posteriores, podem-se avaliar qualitativamente e quantitativamente o impacto classificando-o de caráter positivo ou negativo, ecológico, social e/ou econômico.

Após a análise das entrevistas ficou evidente a importância atribuída à agricultura intensiva como elemento responsável por inúmeros impactos ocorridos no bairro nos últimos anos. Em todas as entrevistas foram relatadas mudanças ambientais negativas após a adoção da agricultura intensiva como principal modelo de produção, modificando drasticamente a relação até então existente entre a comunidade e o meio. Nas falas das entrevistadas são revelados aspectos estéticos das mudanças ambientais, além de questões éticas, referentes à falta de cuidado no manejo ambiental.

“Muitas fazendas que eram bonitas, maravilhosas foram derrubadas! Eram fazendas com casas lindas, muita água, muita planta! Mas aí foi sendo tudo trocado por cana...” (Entrevistada 2);

“Meus menino era pequeno, e a gente descia aí pra baixo nas fazendas, e o que a gente trazia de goiaba... hoje você não acha um pé de goiaba mais. Não tem nada, só cana.” (Entrevistada 5).

A comunidade de Peirópolis, segundo todas as entrevistadas, era anteriormente constituída por agricultores que vinham para trabalhar em fazendas de café e arroz, ou que tinham terras no entorno da vila e mantinham-se através da agricultura familiar. Essas famílias dependiam da terra. Algumas pessoas eram “mateiros” (coletores e comercializadores de plantas medicinais nativas), outras eram doceiras, que colhiam e produziam doces caseiros com frutas cultivadas na região.

“Antigamente meus pais tiravam o sustento da terra... meu pai arrancava raiz e levava para vender em Uberaba! Ele vendia para um raizeiro da cidade...” (Entrevistada 2);

“Antigamente todo mundo tinha tudo no seu quintal... todo mundo tinha seus legumes, suas verduras e suas frutas... Eu fui criada comendo só fruta de época, não conhecia maçã, pera porque ninguém plantava e só tinha no mercado...” (Entrevistada 4);

“A gente ia lá pra Ponte Alta, lá era o lugar do figo. Em outubro a gente trazia cinco sacos costurados na jardineira para fazer doce, colhido lá. Ninguém sabia o que era comprar figo. Hoje em dia ninguém tem mais figo lá.” (Entrevistada 5).

Com a chegada da monocultura as fazendas demitiram muitos trabalhadores. Os moradores da comunidade começaram a ter dificuldades de postos de trabalho e de continuar retirando seu sustento da terra. Além disso, foi relatado que a predominância e os insumos da agricultura intensiva reduziram a qualidade e quantidade das frutas e de plantas medicinais nas áreas ao redor da comunidade, influenciando na economia das famílias que dependiam da agricultura familiar.

“Tudo hoje em dia pra dar bastante tem que pôr bastante agrotóxico... tanto aquele que põe na terra quanto o que joga na planta... aí acaba não compensando né porque o gasto é muito grande e é pra consumo próprio...” (Entrevistada 4);

Segundo as entrevistadas, fatores como a necessidade do uso de agrotóxicos e adubos químicos e perda de espaço físico devido à venda/arrendamento de terras para a agricultura intensiva foram aparecendo ao longo dos anos, conforme a expansão da monocultura no entorno do bairro.

“Hoje em dia tudo virou cana aqui em volta... Antigamente aqui também davam uns mamões tão grande. Hoje em dia eles ficam pequenos... as laranjas, os limões ficam tudo pintadinho de preto...” (Entrevistada 3);

“E também não acha mais essas plantas... raramente você chega em algum lugar e tem plantas medicinais. E já tem algum tempo que isso está acontecendo porque chegou a cana e quem tinha fazenda arrendou pra cana e mandou os funcionários embora... Ai matou tudo pra plantar cana e a cana tomou conta...” (Entrevistada 5);

“Aqui antigamente se enchia caminhão de mexerica poncã, laranja... era tudo grandona assim! Hoje em dia tem pé novo que ainda dá um pouco, mas não é igual antigamente não, viu?... Eles começaram a plantar a cana e foi acabando... eles batem muito veneno...” (Entrevistada 6).

Esta perda da qualidade e quantidade de frutas e plantas medicinais, que causou impactos negativos para a comunidade e seu ambiente, é resultado das consequências do desmatamento e de uma gestão inapropriada do solo. Com os insumos da monocultura, a biodiversidade presente no solo começou a ser afetada, diminuindo a ciclagem de nutrientes e deixando o solo infértil. A percepção desses impactos ambientais e econômicos é revelada nas entrevistas.

De acordo com Silva (2010), não apenas no Brasil, mas em todos os países tropicais influenciados pelo modelo da monocultura, *“a adoção dos agroquímicos como resposta tecnológica ao esgotamento do solo e à infestação de pragas geradas pela própria monocultura resultou em índices elevados de perdas de fertilidade e estabilidade física do solo”*. Esta forma de agricultura teve reflexos intensos no entorno das plantações, alterando o ambiente e gerando mudanças negativas para a fauna e a flora local. Estes reflexos, constantemente citados pela literatura científica, resultantes das intensas modificações antropológicas para o sucesso da agricultura especulativa, estão presentes no discurso das entrevistadas, que empiricamente os confirmam em seu cotidiano.

A relação entre o capital industrial e a agricultura no século XX, chamada de *“Revolução Verde no Brasil”*, *“caracterizou-se fundamentalmente pela prática de uma agricultura altamente especulativa, voltada para o cultivo contínuo de produtos com maiores níveis de rentabilidade”*, consolidando a monocultura e a agroindústria (SILVA 2010).

A literatura associa a agricultura intensiva com problemas como: esgotamento do solo, infestação de pragas, perda de fertilidade do solo, uso intensivo de fertilizantes, acidificação dos solos, contaminação de aquíferos, processos erosivos causados pela remoção da vegetação natural e movimentação dos maquinários pesados sobre o solo e redução da paisagem regional (SILVA, 2010). A percepção ambiental das entrevistadas revela concordância com os aspectos apontados pela literatura científica quando descrevem os efeitos causados pós-dominação da agricultura intensiva.

“O homem mexeu muito na natureza... Libera pragas, mexe no solo, joga veneno... o homem foi criando isso. Então, hoje em dia sem adubo, sem essas coisas química nada mais dá... antigamente era só cavar e jogar na terra e nascia tudo!” (Entrevistada 4);

“Meu avô plantou bastante coisa aqui... tinha tanta fruta, mas hoje não tem mais nada. Morreu tudo... a terra ficou cansada, aí começa a dar bicho, cupim. Antigamente não tinha isso... eu acho que é porque a terra cansou.” (Entrevistada 1).

“Nesses pastos achava várias plantas que nasciam lá sem plantar e dava pra usar pra medicina... mas aí o tempo foi passando e o povo começou a fazer lavoura, aí começou a sumir né... a terra era mais virgem... aí o povo começou a desmatar, arar a terra... aí foi sumindo tudo...” (Entrevistada 3).

Segundo uma entrevistada, juntamente com a agricultura intensiva a comunidade também foi mudando seus costumes e perdendo a aparência de roça. Kaiser (1994) explica que essa perda da aparência de roça é resultado de um “círculo vicioso do despovoamento”, causado a partir do êxodo rural cada vez mais comum, combinado com um contato direto e intenso com cidades e sua influência cultural urbana, modificando assim o modo tradicional de vida da população local (KAISER, 1994, citado por WANDERLEY, 2013).

“Eu acho que com a chegada da cana e com a evolução do homem as pessoas pararam de querer ficar a vida inteira na roça... aqueles que tinham fazenda venderam e foram para a cidade pra estudar... Cada um seguiu seu rumo. E aí foi perdendo a etnia da roça.” (Entrevistada 5).

A perda da “etnia da roça” em Peirópolis foi também decorrente do processo de urbanização, após a instalação do Museu dos Dinossauros e o estabelecimento do perfil turístico do bairro. Entretanto, apesar desta mudança no caráter rural, as entrevistas revelaram impactos positivos que a urbanização trouxe para o bairro. Segundo elas, entre as intensas mudanças que favoreceram a população de Peirópolis nos últimos 50 anos, encontram-se: a instalação da energia elétrica, a inserção de um ponto de ônibus, o calçamento das ruas e o intenso fluxo de turistas.

“Aqui melhorou bastante, né, depois que asfaltaram tudo... o coletivo vem até aqui dentro agora e a gente não precisa ir lá no asfalto mais pegar condução.” (Entrevistada 3);

“Hoje em dia tem tudo na nossa casa, né, tem energia, tem televisão, computador, geladeira... Antigamente nada disso tinha... a vida hoje é muito mais fácil que antigamente...” (Entrevistada 5).

O fluxo de turistas começou a partir da descoberta de evidências fósseis na região e da inauguração do Museu. Dessa forma, novas fontes de renda começaram a ser exploradas pelos moradores aproveitando o caráter ecoturístico do bairro. O turismo ecológico é uma das atividades que têm sido propostas para a proteção de ambientes naturais e, se bem planejado, pode auxiliar na preservação ambiental do bairro devido a sua interdependência com a economia, ambiente, cultura e sociedade local (CAMPOS, 2005), melhorando a qualidade de vida dos moradores e dos visitantes.

Entretanto, em uma reflexão a respeito dos aspectos culturais e estéticos relacionados ao turismo, é importante considerar os impactos positivos e negativos para a sociedade e o ambiente local. Embora algumas instalações urbanas tenham melhorado a vida na comunidade, alguns problemas surgiram com o aumento do fluxo de pessoas. O principal problema possui relação com a ética. De acordo com todas as entrevistas, a falta de cuidado dos turistas com o bairro e seu ambiente, aumentou a quantidade de lixo nas ruas, cachoeiras e na praça. Também foram citados problemas como a falta de

respeito dos visitantes com as propriedades dos moradores e a preocupação com a segurança.

“Apesar de Peirópolis hoje em dia estar avançando e virando uma cidade turística, as pessoas estão vindo mais aqui né, aí junto com isso vem aquele povo que suja, não cuida...” (Entrevistada 1);

“Eu queria plantar aqui no meu quintal, mas eu estou sem cercado, então... eu vou plantar, cuidar, pra os outros apanharem? E o pior, colherem na época errada ainda... isso é uma coisa ruim de ser uma vila turística, o povo que vem aqui não respeita o nosso quintal... sai pegando tudo as coisas...” (Entrevistada 4);

“Por exemplo, as cachoeiras... antigamente era bem melhor, né?... hoje em dia tem o turismo e aí as pessoas vem e não levam o lixo... era muito bom ir lá antigamente, era tudo tão limpo!” (Entrevistada 2).

Barreto (2004) afirma que: *“O turismo é uma atividade realizada pelos homens em sociedade. Como tal, tem um importante grau de imprevisibilidade, portanto, não podemos generalizar as relações entre visitantes e visitados nem predizer como elas serão em determinado momento e lugar”*. Entretanto, é possível que com a instalação de programas de EA e com articulações de uma política pública para um turismo sustentável, esse grau de imprevisibilidade possa ser reduzido, contribuindo tanto em termos ecológicos quanto sociais.

No caso de Peirópolis, mesmo com novos caminhos rentáveis, alguns moradores ainda não conseguiram inserção na economia conciliada aos atrativos turísticos. Uma das entrevistadas, após mais de 60 anos morando no bairro, relatou que quase teve que se mudar para a cidade junto com seu filho, que teve dificuldades para arrumar trabalho na região.

“Ai, eu gosto tanto daqui, mas eu estava pensando em ir seriamente embora. Se meu filho não arranjasse emprego aqui eu ia embora, ia alugar meu pedaço e ir embora...” (Entrevistada 3).

O turismo, quando não é planejado e bem estruturado com políticas públicas, pode resultar em diversos impactos socioambientais negativos para a comunidade que recebe os visitantes, visto seu alto nível de impacto no ambiente e na sociedade. Segundo Ruschmann (1997) o meio ambiente é o elemento fundamental para o turismo e, portanto, sua alimentação sadia é essencial para a evolução da atividade, assim como o contato com a natureza, que quando bem preservada, associada à proteção dos espaços naturais e a existência de serviços e equipamentos oferecido aos turistas, pode tornar-se economicamente viável (RUSHCMANN, 1997, citado por OLIVEIRA, 2007).

Assim, um turismo que não considera as questões ambientais e sociais, pode causar impactos negativos não só aos espaços naturais como também à comunidade e a sua cultura, já que o cotidiano dos moradores é modificado com a inserção de novos valores. Porém, quando estes novos valores passam a predominar na cultura local, uma parte da população nativa pode não conseguir se adequar a esta nova cultura importada, gerando conflitos socioambientais que prejudicam tanto a comunidade quanto o turismo (OLIVEIRA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As modificações promovidas pela monocultura e pela intensificação do turismo no bairro de Peirópolis influenciaram mudanças no ambiente e modo de vida dos moradores, acarretando necessidade de alteração de atividades econômicas e de funções sociais e ecológicas. Observamos que o turismo foi recebido pela comunidade como uma atividade que, nas condições atuais, pode promover impactos positivos, tanto econômicos quanto ambientais.

Entretanto, há necessidade de definição de novas políticas públicas, que contemplem um turismo ecológico de qualidade, envolvendo modelos de proteção, recuperação e educação ambiental, colaborando com o incremento de ações de cuidado ambiental dos visitantes e moradores.

Entre essas estratégias, a redução das áreas de desmatamento, a recuperação de áreas impactadas e a manutenção do caráter rural do bairro auxiliariam na valorização da cultura local e na percepção de cuidado por parte de quem visita o bairro.

Para que o turismo consiga contemplar a comunidade em um modelo econômico de turismo sustentável e que seja realizado sem causar impactos socioambientais, concluímos que alguns pontos devem ser considerados: o turismo deverá atrair novos visitantes por prezar a singularidade da etnia rural que o bairro apresenta, utilizar modelos de educação ambiental para proteção de áreas preservadas e valorizar uma qualidade ambiental e social tanto do bairro quanto do seu entorno, estabelecendo assim, uma relação saudável entre os visitantes e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita. Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos sócio antropológicos. **Revista Turismo em análise**, v. 15, n. 2, p. 133-149, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/62663/65458>>. Acesso em 10/12/2015.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. ISSN 1806-5023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>>. Acesso em: 14 dez. 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/18027>.

BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. Educação Ambiental e Educação em Valores em um programa de formação docente. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 7, n.2, p.313=336, 2008. Disponível em: <http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen7/ART3_Vol7_N2.pdf>. Acesso em: 03 ago.2014.

BRASIL. Brasil. Ministério do Meio Ambiente. **O Bioma Cerrado**. 2015. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

CAMPOS, Ângelo Mariano Nunes. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 1, p. 2005, 2005. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=75&path%5B%5D=70>>. Acesso em 13/09/2015.

- GIESBRECHT, Ralph Mennucci (Org.). **PEIRÓPOLIS (antiga CAMBARÁ) Município de Uberaba, MG**. 2015. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/mogiana_triangulo/peiropolis.htm>. Acesso em: 13 nov. 2014.
- JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 118, p. 189-206, Mar. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 Fev. 2016.
- KLINK, Carlos A.; MACHADO, Ricardo B.. A conservação do Cerrado brasileiro. **Megadiversidade**, Brasília, v. 1, n. 1, p.1-9, jul. 2005. Disponível em: <http://www.equalisambiental.com.br/wp-content/uploads/2013/02/Cerrado_conservacao.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2016.
- MEDEIROS, Lindenbergh da Câmara. TURISMO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: REFERÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM TURISMO SUSTENTÁVEL. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p.1-38, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.grupouninter.com.br/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/articloe/view/181/71>>. Acesso em: 8 dez. 2015.
- MELAZO, Guilherme Coelho. PERCEÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E AMBIENTAIS NO ESPAÇO URBANO. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 6, n. 6, p.45-51, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/3477/2560>>. Acesso em: 04 fev. 2016.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p.621-626, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n3/v17n3a07>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- OLIVEIRA, Elton Silva. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré - Bahia. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Itacaré, v. 8, n. 2, p.193-202, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v8n2/a06v08n2.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2015.
- RIBEIRO, Ana Sílvia Sardinha, et al. Utilização dos recursos naturais por comunidades humanas do Parque Ecoturístico do Guamá, Belém, Pará. **Acta amazônica**, 2007, 37.2: 235-240. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aa/v37n2/v37n2a09>>. Acesso em: 03 set. 2014.
- RIBEIRO, Luiz Carlos Borges. **GEOPARQUE UBERABA: TERRA DOS DINOSSAUROS DO BRASIL**. 2014. 123 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geologia,

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/tesedoutorado_geoparques.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2015.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes; Martins, Rodrigo Constante. A degradação social do trabalho e da natureza no contexto da monocultura canavieira paulista. **Revista Sociologias**. Programa de Pós-Graduação em Sociologia - UFRGS, v. 12, n. 24, p. 196-240, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/26589>>. Acesso em 20/11/2015.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: O “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos sociedade e agricultura**. Out. 2013. Disponível em: <http://r1.ufrjr.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/178/174>. Acesso em 20/10/2015.

WWF (Brasil). **Ameaças ao Cerrado**. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/bioma_cerrado/bioma_cerrado_ameacas/>. Acesso em: 17 dez. 2015.

Recebido para publicação em 03 de março 2015

Aceito para publicação em 09 de julho de 2015